



semmais

ENTREVISTA

Sérgio Faias e as missões da Docapesca

Pág. 3



CRIAÇÃO DAS NUTS

Região pede ao Governo para agir até final de janeiro

Pág. 2

Casos Covid no S. Bernardo não causam alarme

Os casos que surgiram no final da semana no Centro Hospitalar de Setúbal não estão a causar grandes alarmes junto dos responsáveis. No Garcia de Orta, não há vestígios de contágios do 'caso Ómicron'.

Pág. 6

Calamidade gera desistências de Natal na restauração

As novas medidas decretadas pelo Governo estão a fazer mocha nas marcações de Natal na restauração do distrito. É um revés, numa altura em que os empresários do setor estavam a recuperar receitas.

Pág. 6

Lista da Distrital do PSD pode esbarrar em Lisboa

A distrital dos social-democratas já enviou para a cúpula nacional a lista de candidatos a deputados. Mas há grande incerteza, uma vez que os seus dirigentes não apoiaram Rui Rio na disputa interna.

Pág. 8

GOVERNO TEM PRAZO CURTO PARA 'DESANEXAR' PENÍNSULA DA AML

Para acesso a fundos em 2027 é preciso agir até 1 de fevereiro

Municípios e empresas da região dizem que terão perdido quatro mil milhões de euros em dois programas comunitários e afirmam a urgência de serem desanexados das NUTS II e III AML. António Costa prometeu, mas o tempo para agir é curto.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O ESTADO PORTUGUÊS tem até dia 1 de fevereiro do próximo ano para fazer chegar a Bruxelas toda a documentação necessária para que os atuais nove concelhos do distrito de Setúbal que integram a NUTS II e III da Área Metropolitana de Lisboa (AML) deixem de fazer parte da mesma e passem a ter NUTS II e III própria. Só assim será possível que, a partir de 2027, estes territórios, então já integrados em Nomenclaturas de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) próprias passem a usufruir de acessos a fundos comunitários que lhes permitam desenvolver projetos públicos e privados que, atualmente, estão condicionados pela exiguidade dos subsídios recebidos.

A saída das NUTS II e III da AML dos municípios da península é uma reivindicação antiga da generalidade dos autarcas locais, os quais têm visto as suas populações serem classificadas num grau de riqueza muito acima do real (faz-se a comparação, por exemplo, com os moradores de Lisboa, Cascais ou Oeiras), vindo as respetivas autarquias a ser contempladas com verbas bem inferiores às de outras regiões do país e da Europa.

O anúncio, esta semana feito pelo primeiro ministro, António Costa, de que Portugal vai, finalmente, dar andamento ao processo, foi recebido com satisfação por parte da generalidade dos autarcas e empresários. Satisfação mas também com cautelas, como explicou ao Semmais o diretor geral da AISET - Associação da Indústria da Península de Setúbal, Nuno Maia.

INTEGRAÇÃO RESULTOU NA PERDA DE QUATRO MIL MILHÕES

Os autarcas e empresários da região pedem formalmente a desanexação dos seus concelhos desde 2017. Caso a mesma já tivesse ocorrido a península teria deixado de perder, de acordo com o diretor geral da AISET, cerca de dois mil milhões de euros em cada programa comunitário (PT02020 PT2030).

“Não é possível saber com exatidão qual seria atualmente a situação das indústrias setubalenses se pudéssemos podido ter investido mais desde 2013, mas seria certamente melhor. O que é um facto é que toda a área empresarial do distrito tem sido fortemente prejudicada. É também um facto que é tempo de acabar com esta injustiça que faz de Setúbal um distrito estatisticamente rico, contrariando a realidade que está à vista”, refere Nuno Maia, salientando que os estudos existentes demonstram que há “duas velocidades de desenvolvimento e duas dimensões sociais quando se comparam as estatísticas da península e da margem Norte da AML.

Esse estudo, denominado “NUTS Península de Setúbal: Caminho para o Desenvolvimento”, mostra que seis em nove das empresas dos concelhos de Setúbal apresentam, per capita, um valor acrescentado único (vab) de 5.000 euros. Por sua vez, na margem Norte, esse valor é verificado em apenas uma em cada nove empresas.

Nuno Maia entende que agora, mais importante do que estar a lamentar as perdas irreversíveis, é trabalhar para que, de facto, o Governo cumpra os



prazos e apresente em Bruxelas as suas propostas fundamentadas até à data limite. “O Governo podia ter feito o pedido de alteração às NUTS em 2019, para vigorar já em 2021, mas não o fez. Agora, o efeito positivo de que poderemos vir a usufruir, só se fará sentir em 2027. Não há, portanto, qualquer alteração a curto prazo, mas sim a longo prazo”, diz.

TRÊS MILHÕES ANUAIS PARA CADA CONCELHO ATÉ 2207

Sem qualquer possibilidade de melhorar as condições de financiamento comunitário dos municípios da península de Setúbal até 2027, estes terão agora de se contentar, cada um, com cerca de três milhões de euros anuais provenientes dos fundos.

“O financiamento anunciado para este quadro comunitário PT2030 para a NUTS II AML é de cerca de 380 milhões de euros. Esse valor será repartido ao longo da vigência dos sete anos do quadro, pelos 18 concelhos que integram a AML, pelo que cada um deles poderá receber anualmente, em média, cerca



de três milhões de euros. É uma verba insignificante e que não permite desenvolver qualquer projeto estruturante, e sabemos que no PT2020 os municípios da margem Norte receberam mais fundos que os da margem Sul do Tejo. É, sobretudo, uma injustiça provocada pela inclusão dos concelhos da península na NUTS AML. Agora, finalmente, o Governo tomou a boa decisão que há muito era reclamada e que irá permitir que os muni-

cípios recebam o que devem e os mais de 800 mil residentes da região possam usufruir de melhores condições de vida em consequência de financiamentos capazes de alavancarem o desenvolvimento industrial e social”, acrescentou o diretor geral da AISET.

“Sem investimento não há empregos nem coesão social. Estamos otimistas, mas também, expetantes, o prazo é muito curto”, concluiu Nuno Maia. ■



Banco de Fomento pode ser o mecanismo alternativo

O ANUNCIADO BANCO de Fomento pode vir a ser a chave para “acomodar projetos de investimento” das empresas da região, colmatando as dificuldades de acesso aos fundos do quadro comunitário 20-30 e ao Fundo de Recuperação e Resiliência (PRR).

A ideia foi deixada esta semana pelo ex-ministro de Cavaco Silva, Mira Amaral, durante um encontro organizado pela Associação da Indústria da Península de Setúbal, durante a qual foi também celebrado um protocolo entre a Aiset e a consultora DFK, considerado um importante “instrumento de avaliação, diagnóstico e perspetiva” para as empresas instaladas no território.

Embora ainda sem grandes definições estratégicas, Mira Amaral considerou que o Banco de Fomento pode vir a “colmatar as falhas de mercado da banca comercial, que embora tenha liquidez, ao contrário do que se diz, está muito dependente de avaliações de risco”. “É uma solução para Setúbal, possibilitando a robustez das estruturas de capital de empresas viáveis, e ajudando no lançamento de novos investimentos”. Além do mais, acres-

centou Mira Amaral, o Banco de Fomento “não tem uma lógica regional, porque vai ser potenciado pelo PRR”.

Este pode ser também um dos mecanismos que os responsáveis da Aiset procuram dinamizar enquanto se processa a já anunciada criação das NUTS III e II para a península de Setúbal.

Num momento de encruzilhada para a indústria da região, que detém uma carteira de investimento de muitos milhões de euros, no quadro da modernização tecnológica, digital e da economia verde, a escassez de fundos comunitários é um grande obstáculo.

Na iniciativa, Mira Amaral, traçou os cenários dos fundos da União Europeia disponíveis para Portugal, e lembrou que o primeiro concurso do PRR, no que concerne à agenda para a dinamização empresarial “está praticamente esgotado”, não havendo margem de manobra para o lançamento de uma segunda fase, “a não ser que o Governo opte por aumentar a componente de dívida deste plano”. E acrescentou: “Se ficar tudo a fundo perdido não vejo qualquer hipótese de isso acontecer”. ■

Partidos da região trocam acusações e não assumem responsabilidades pelos atrasos

O PS acusa o PSD e o CDS. Estes partidos dizem que os socialistas só ao fim de muitos anos se lembraram do problema. Os comunistas, por sua vez, distribuem culpas pelos restantes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A EVENTUAL CONSTITUIÇÃO de NUTS próprias para a península é, de momento, algo que agrada a todos os partidos que, nos últimos anos, estiveram envolvidos no processo. O PS diz que esta é a oportunidade de remediar um erro cometido, há anos, por PSD e CDS. Estes, por sua vez, lembram que os socialistas só não resolveram os problemas que agora indicam porque “não quiseram”.

Momentos depois de o primeiro ministro, António Costa, ter anunciado, nas instalações da Autoeuropa, em Palmela, que o Governo iria pedir a desanexação da península de Setúbal das NUTS II e III AML, a dis-

trital socialista emitiu um comunicado onde culpabilizou diretamente o PSD e o CDS pela situação. “Com esta decisão põe-se fim ao erro cometido pelo PSD e pelo CDS que têm prejudicado a região”, disseram os socialistas setubalenses numa nota distribuída à imprensa.

Os visados, por sua vez, reagiram às acusações e, de acordo com o que os seus responsáveis disseram ao Semmais, as afirmações de Costa são, apenas, declarações de circunstância, que não têm outro objetivo senão o aproveitamento político. “Estranho que ao fim de seis anos só agora o Partido Socialista e o primeiro ministro venham

falar e tratar do assunto”, disse o presidente da concelhia setubalense do PSD, Paulo Ribeiro.

A mesma reação teve o responsável máximo pelo CDS no distrito, João Merino. “O erro foi termos assinado um mandato de entendimento com a Troika que antes tinha sido negociado com o PS. Este partido, quando vem agora colocar culpas na oposição, está a ser pouco honesto, até porque o CDS sempre defendeu, durante a campanha para as autárquicas, a criação de uma NUT para a península”, acrescentou.

OPOSIÇÃO EXPETANTE NO CUMPRIMENTO DOS PRAZOS

Os principais partidos da oposição estão em sintonia quanto à possibilidade de os nove concelhos da região poderem vir a beneficiar de fundos autónomos provenientes da União Europeia. “Espero, para bem do distrito, que o primeiro ministro cumpra os prazos estipulados para que a re-

gião ainda venha a beneficiar dos fundos comunitários”, afirmou Paulo Ribeiro.

Já João Merino lembrou que o CDS sempre defendeu que, à semelhança do que aconteceu com o distrito de Santarém, também Setúbal deveria ter solicitado, há anos, a inclusão na região do Alentejo. “Hoje existiria um muito mais rápido acesso aos fundos comunitários. Agora achamos que é difícil que o Governo cumpra os prazos estipulados, que são até 1 de fevereiro, mas esperamos todo o empenho do primeiro ministro neste processo que é fundamental para os concelhos da península”, frisou.

Já os comunistas, a força política que mais se destaca na oposição aos socialistas no distrito, em comunicado, referiu que “a Direção da Organização Regional de Setúbal do PCP não pode deixar de assinalar o súbito interesse do PS e do PSD, a cinco meses das autárquicas, na suposta resolução

do problema da discriminação da península no acesso aos fundos comunitários”.

O PCP considera que “este quadro injusto e penalizador resulta de decisões tomadas em 2012 pelo então Governo PSD/CDS que levaram a eliminação da NUT III península de Setúbal, prejudicando objetivamente a região, desde logo com o ‘apagão’ estatístico que tornou mais grave a dificuldade de acesso aos recursos”.

“Passaram, entretanto, oito anos e, não menos significativamente, ao cabo de seis anos de governos minoritários PS, o problema continua a verificar-se sem qualquer solução tomada pelos responsáveis governativos. Bem pelo contrário, confrontado pelo PCP, o Governo PS foi sempre desvalorizando o problema e assumindo as mais diversas e contraditórias posições”, dizem ainda os comunistas em resposta às questões colocadas pelo Semmais. ■

APENAS 30 DE 170 OPERÁRIOS DE SÃO TORPES TÊM FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maior parte dos trabalhadores continua desempregada

Governo diz que vai encaminhar 90 milhões de euros para ajudar a criar empregos e dar formação, mas o sindicato que representa os operários de Sines diz que, por enquanto, nada há.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O GOVERNO ANUNCIOU que vai colocar à disposição dos trabalhadores das antigas centrais termoelétricas de Sines e do Pego e da refinaria de Matosinhos cerca de 90 milhões de euros do chamado Fundo para uma Transição Justa (FTJ). Entre este anúncio e a realidade subsistem, no entanto, os protestos das cerca de 140 pessoas, de um total de 170, que laboravam na antiga central a carvão de São Torpes (Sines) e que continuam desempregados.

“Entre aquilo que é anunciado pelos senhores ministro e a realidade das pessoas, vai um oceano de distância”, sintetizou ao Semmais o delegado do Sin-

dicato das Indústrias Elétricas e Serviços de Portugal (SIEAP), João Damas.

“Tanto quanto sabemos, são muito poucas as pessoas, talvez 25 ou 26, que foram transferidas para outras empresas do grupo EDP. Dos 170 prestadores de serviços na central de São Torpes, subsistem uns 30, que estão nas limpezas, nas portarias e também a proceder ao desmantelamento de algum equipamento que irá ser levado para uma central que a empresa possui em Espanha. Esse trabalho terminará até final do ano e, depois, também essas pessoas deixarão de ter trabalho”, disse o sindicalista.



SINDICADO DIZ QUE PROGRAMAS ANUNCIADOS SÃO INVISÍVEIS

Segundo o Governo, os 90 milhões destinam-se ao encaminhamento para programas de reconversão profissional, formações setoriais configuradas segundo a procura, apoios à contratação de trabalhadores e ao empreendedorismo para criação de emprego próprio. “Nada disso é visível em relação aos trabalhadores de Sines”, afirmou João Damas. “To-

Apenas 25 trabalhadores transferidos para outras empresas do grupo

dos os cursos que têm sido ministrados são os normais dados pelo Instituto de Formação Profissional nestas ocasiões. Não há, salvo um caso, formação específica. Apenas um grupo de 28 pessoas estão agora a estudar para obterem o 12º ano tendo uma formação em energias renováveis”, adiantou.

“A maior parte dos que traba-

lhavam em São Torpes continua desempregada e sem expectativas. São cerca de 140 trabalhadores. Os que residem nas aldeias, por lá continuam depois de terem recebido as indemnizações e recebendo o subsídio de desemprego que, recorde-se, está a acabar para muitos. Essas pessoas, que ainda não têm perspectivas de poderem voltar a trabalhar, começam a ficar preocupadas e inseguras, porque uma coisa é o que se ouve falar e outra bem diferente é a realidade: Não há encaminhamento para os putativos empregos”, referiu o sindicalista.

João Damas acrescentou ainda que desconhece qual a situação das pessoas que trabalhavam para a Ibercol, uma empresa que estava diretamente associada à EDP e à laboração da central de São Torpes, assim como não tem conhecimento direto acerca da situação laboral de quem trabalhava no porto de Sines, na descarga do carvão utilizado na termoelétrica. “O que sabemos é que, em comparação com os trabalhadores do Pego, os de Sines poderão estar a ser prejudicados, uma vez que não são encaminhados para novos postos de trabalho e estão quase todos em risco de perderem os subsídios de desemprego”, concluiu. ■

PUBLICIDADE

Professores querem definidas regras do ensino à distância

Sindicato quer que os docentes sejam remunerados pelo teletrabalho e saber qual o ponto da situação em cada uma das escolas do distrito.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS PROFESSORES das escolas do distrito de Setúbal, tal como acontece com os do resto do país, aguardam que o Ministério da Educação indique qual a regulamentação a aplicar no que respeita ao teletrabalho, situação que poderá ser implementada brevemente em consequência dos surtos de Covid-19 que têm vindo a surgir.

O presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), José Feliciano Costa, disse ao Semmais que neste momento “não existe qualquer



Docentes denunciam sobrecarga de trabalho

regulamentação acerca do teletrabalho”. “Há uma panóplia de situações que já deveriam estar regulamentadas, mas que não estão. Ninguém sabe em quantas as escolas já foi detetada a doença, quantos alunos, professores e pessoal auxiliar foram contaminados, quantas turmas foram colocadas em isolamento, que medidas foram tomadas ou que testes irão ser

feitos. Isso é um trabalho que deve ser feito pelo Ministério da Educação, mas que até agora é totalmente desconhecido das escolas. É por isso que esta semana (na sexta-feira) irá dar entrada um pedido de esclarecimento do sindicato no Ministério”, afirmou.

O sindicalista disse ainda que a situação do teletrabalho, não estando ainda decidida mas podendo vir a ser aplicada nos moldes aprovados pela tutela quando da primeira vez que se recorreu ao ensino à distância, “é algo que sobrecarrega os professores, que não só têm de fazer o seu trabalho nas escolas, como depois ainda se sentem na obrigação de, em casa, tentarem acompanhar o alunos impedidos de terem aulas presenciais”. José Feliciano Costa diz que os docentes implicados nestas tarefas acabam por não ser remunerados pelas mesmas: “É impensável que assim seja, tanto mais que há um grande número de professores desempregados e que podiam desempenhar estas tarefas. Tal já foi comunicado várias vezes ao Ministério que, no entanto, não responde”.

A situação, diz ainda o dirigente sindical, está na origem de inúmeras reclamações. “Diariamente recebemos queixas de docentes, que se dizem sobrecarregados de trabalho. É preciso, também, que seja a tutela a definir claramente todas as regras, pois não podem ser as escolas, por si, a decidir quando encerram ou quando dão aulas presenciais”, acrescentou.

Alunos do IPS criam aplicações para cuidadores

CERCA DE UMA DEZENA de estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) desenvolveram, em conjunto com cuidadores informais, profissionais de saúde e da área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), três aplicações digitais para apoio a quem tem a seu cargo pessoas com doença de Alzheimer.

As respostas desenvolvidas destinam-se a diferentes necessidades e resultam de um curso de formação piloto em Portugal, realizado no âmbito do projeto Co-Care – Co-created ICT solutions for Alzheimer’s Informal Caregiving, financiado pelo programa europeu Erasmus+.

Em comunicado, o IPS explica que o curso, já avaliado pelos diferentes parceiros, pretendeu oferecer “conhecimentos e competências para a cocriação, com o envolvimento dos utilizadores, de soluções baseadas em evidência científica, colocando assim as tecnologias de informação ao serviço dos cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer”.

PUBLICIDADE

Natal em Grândola 2021

1 a 31 de dezembro
Mercadinho de Natal
Loja dos Artesãos - Avenida Jorge de Vasconcelos Nunes, n.º 110
Segunda a sexta - 10h00 às 14h30
Sábados e semana de 20 a 24 das 10h00 às 18h00

1 dezembro | 18h00 às 20h00
Ligação das Luzes de Natal
Animação de Rua pelo centro da vila com Bolas Musicais e Multicolor Led

4 dezembro | 14h00 às 17h00
Natal é no Comércio Local
Animação de Rua pelo centro da vila com Marchinha de Natal e Good Four

7 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Good Four

11 dezembro | 15h00 às 17h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Banda de Soldadinhos e Bolas Musicais

15 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Purple Twin

17 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com As Aventuras da Lapónia e Original Bandalheira Natal

21 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Natal Sobre Rodas

23 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Super Rua e Aventuras da Lapónia

30 dezembro | 17h00 às 19h00
Animação de Rua pelo centro da vila com Ruído à Portuguesa

11 dezembro | 10h00 - 13h00
Largo de São Sebastião
Natal à Mesa Org.: JFGSMS e CMG
Mostra gastronómica e venda de produtos pelas associações, doceiras e produtores do concelho

16 dezembro | 21h00
Cine Granadeiro Auditório Municipal
"KarnAval" pela companhia Giraffe Royal Theatre (Estónia)
Espetáculo de Teatro Físico Reserva de lugar através do n.º 269 448 030 e sujeita à lotação do espaço

23 dezembro | 15h00
À volta do Jardim 1.º de Maio
Desfile de Pais Natal
Org.: JFGSMS e CMG

ESPETÁCULO DE NATAL NAS FREGUESIAS
Teatro de Rua "As Aventuras da Lapónia"

11 dezembro
Carvalhal
10h00
Melides
14h00

12 dezembro
Azinheira dos Barros
10h00
Lousal
14h00

NATAL É NO COMÉRCIO LOCAL

4 DEZ A 6 JAN

2000€

EM VALES DE COMPRAS

PUBLICIDADE

INFORMAÇÃO

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

TARIFÁRIO DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 2022

O Tarifário de Gestão dos Resíduos Urbanos do Município de Setúbal para 2022, apresentado e aprovado pela Câmara Municipal de Setúbal na reunião pública ordinária de 17 de novembro de 2021, a partir da Proposta n.º 02A/2021/DAAE/DIHU, assegura a manutenção de um sistema tarifário indexado ao consumo de água e mantém inalterados os valores da tarifa fixa e da tarifa variável definidos para 2021.

Quadro I

Tarifário do sistema de gestão de resíduos urbanos do Município de Setúbal para 2022

TIPO DE CONSUMIDOR	TARIFÁRIO 2022	
	TARIFA FIXA (€/DIA)	TARIFA VARIÁVEL (€/m³)
UTILIZADORES DOMÉSTICOS	Nível Único 0,0550	Escalação Único 0,4600
UTILIZADORES DOMÉSTICOS COM TARIFÁRIO SOCIAL	Isento	Escalação Único 0,4600
UTILIZADORES NÃO DOMÉSTICOS	Nível Único 0,2667	Escalação Único 0,5600
UTILIZADORES NÃO DOMÉSTICOS COM TARIFÁRIO SOCIAL	Nível Único 0,0550	Escalação Único 0,4600

Os utilizadores domésticos e não domésticos que pretendam beneficiar do tarifário social deverão fazer prova junto dos serviços municipais (nos Paços do Concelho, localizados na Praça de Bocage 2901-866 Setúbal) de que se encontram abrangidos por uma das seguintes condições:

a) Utilizador doméstico: o titular do contrato deverá atestar a sua situação de carência económica, através de apresentação de comprovativo de que beneficia de, pelo menos, uma das seguintes prestações sociais:

- Complemento Solidário para Idosos
- Rendimento Social de Inserção
- Subsídio Social de Desemprego
- 1.º Escalão do Abono de Família
- Pensão Social de Invalidez

b) Utilizador não doméstico: o titular do contrato deverá atestar que é pessoa coletiva de declarada utilidade pública.

Medidas preventivas esvaziam reservas nos restaurantes da região



Por medo, precaução ou falta de informação, muitos clientes estão a evitar ir aos restaurantes ou a cancelar reservas de grupos. Empresários do distrito não condenam as medidas impostas, mas voltam ao estado de apreensão.

TEXTO MARIA SANTOS / DORA DUARTE IMAGEM DR

A MAIORIA DOS RESTAURANTES da região de Setúbal, depois da ordem de desconfinamento, estava a começar a recuperar os prejuízos e focada no aumento da procura que a época natalícia proporciona. Com o surgimento da variante Ómicron, o Governo voltou a apertar as medidas preventivas e os empresários a deparar-se, mais uma vez, com as casas vazias.

“Logo a meio de novembro, quando se começou a falar na

nova variante da Covid-19, vi-me obrigado a fechar o restaurante à noite. Apesar do espaço ter 94 lugares, todos numa área exterior, as pessoas não apareciam. Cheguei a estar três dias sem vender um único jantar”, partilha com o nosso jornal Gilcimar Silva, proprietário do Cantinho do Barril, em Setúbal.

Segundo o empresário, atualmente, a taxa de ocupação é de cerca de 10 por cento, ou seja não consegue servir “mais de 10 re-

feições por dia”. Para além desta realidade, adianta, “já foram cancelados dois jantares de Natal para 38 pessoas e um outro para a Passagem de Ano para 40”. “As pessoas estão com medo e, para já, vou manter o restaurante fechado à noite por tempo indeterminado”, afirma.

A braços com a anulação de reservas está também o 100 Peneiras, no Seixal. A apresentação do certificado de vacinação ou de teste negativo para frequentar os espaços entrou em vigor a 1 de dezembro e, “logo nesse dia, começaram as desistências”. “As regras inicialmente pareceriam claras, mas, depois, geraram alguma confusão tanto nos empresários como no público. O certo é que jantares de empresas que tínhamos para os fins de semana foram anulados, assim como de alguns particulares”, adianta ao Semmais o proprietário Luís Oliveira.

Para além de registar um menor fluxo de clientes diariamente, o 100 Peneiras ‘perdeu’ quatro serviços para cerca de 80 pessoas e viu-se obrigado a dispensar os funcionários extra que tinha contratado.

EMPRESÁRIOS ALEGAM COAÇÃO PARA ANULAÇÃO DOS CONVÍVIOS

Com um prejuízo, aparentemente maior, está o Pedra e Fôndue. As reservas para os “fins de

semana e feriados até ao fim do ano estavam praticamente preenchidas”, mas com o aumento de casos de Covid-19 foram desmarcadas. “Tivemos cancelamentos de cerca de 300 ou mais pessoas, sobretudo para jantares de Natal”, disse o proprietário Nuno Barros, referindo que o “Auchan de Setúbal cancelou um jantar de 70 pessoas, porque a empresa desaconselhou a fazê-lo.

Na opinião deste empresário, que se viu deparado com mais sete situações idênticas, “os funcionários são quase obrigados a não fazerem os habituais convívios natalícios, porque as empresas têm medo de virem a ter que encerrar os seus estabelecimentos”.

Já o presidente distrital da AHRESP de Setúbal, e proprietários de dois restaurantes em Sesimbra, Daniel Piedade, diz que estas novas medidas, estão “confusas e pouco esclarecedoras para o cliente” e que o setor está receoso. “De forma a verificar a situação de testagem, ligámos para várias farmácias na zona de Sesimbra e não havia, em nenhuma, testes gratuitos, o que é completamente contraditório com o que o senhor primeiro-ministro diz, ‘que há quatro testes gratuitos por mês, para cada cidadão’, isto é incompatível com a informação que nos chega, e só prejudica o cliente”, afirma. ■

Tribunal dá direito de retenção a famílias de Azeitão

A JUSTIÇA RECONHECEU que 41 famílias de Azeitão têm direito de ficar nas casas onde vivem e que pagaram a uma cooperativa de habitação que faliu, segundo uma decisão do tribunal a que a Lusa teve hoje acesso.

A decisão, datada de 11 de novembro passado, reconheceu que estas famílias, que não chegaram a fazer a escritura de compra da casa por a Cooperativa de Habitação e Construção Económica Bairro dos Trabalhadores ter falido, têm os seus créditos “garantidos” e “reconhecidos” pelos montantes que já pagaram, e que como “consumidores” e por “tradição”, têm o “direito de retenção” das casas, ou seja, de não as restituir.

Estas 41 famílias estão desde há oito anos ameaçadas de perder as suas casas por a cooperativa a quem pagaram rendas durante 25 anos não ter cumprido os compromissos de crédito assumidos com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IRHU, antigo INH).

O IRHU diz terem ficado em dívida mais de 530 mil euros relativos a estas famílias, a quem agora o tribunal reconheceu não serem responsáveis pelos incumprimentos da cooperativa, uma vez que, mesmo tendo estatuto de cooperadores, nunca foram seus administradores.

“(…) a responsabilidade dos cooperadores não é ilimitada, pelo que, ainda que estes credores possam ser considerados sócios da insolvente, não respondem ilimitadamente pelas dívidas da sociedade em função dessa qualidade”, lê-se na decisão da juíza, que invoca, a este propósito, o Código Cooperativo.

“É essa a história das cooperativas e é um artifício invocar que há uma confusão entre a administração de uma cooperativa e os sócios cooperantes. O juiz entendeu que a relação seria equivalente à de um vendedor e um cliente”, sintetizou Diogo Duarte, um dos elementos destas famílias, congratulando-se com a decisão judicial. ■

Detetados casos de Covid-19 em doentes internados no São Bernardo

Em Almada não há vestígios de novos contágios com a variante Ómicron detetada num médico com ligações à B SAD. Em Setúbal surgiram alguns casos que, no entanto, não causam alarme no hospital.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O SERVIÇO DE URGÊNCIA Pediátrica do Hospital Garcia de Orta, em Almada, que encerrou na segunda-feira depois de ter sido detetado um caso positivo de Covid-19, poderá reabrir já no início da semana ou, o mais a tar-



dar, no dia 9. Os testes realizados aos 45 funcionários que ali prestam serviço bem como ao pessoal destacado no setor de consultas, resultaram todos os negativos. Entretanto, no Hospital São Bernardo, em Setúbal, surgiram alguns casos positivos entre doentes internados devido a outros problemas de saúde. A situação, que não é inédita nas unidades hospitalares, está controlada.

No Garcia de Orta os resultados dos testes efetuados aos 45 médi-

cos, enfermeiros e outro pessoal que trabalham na Consulta e na Urgência Pediátrica tiveram resultado negativo e a previsão é que o serviço possa reabrir já na segunda-feira, regressando todos os profissionais de saúde que foram distribuídos por outras áreas hospitalares ou que foram mandados para casa por um período que, em princípio, seria de 14 dias.

O caso positivo detetado em Almada reporta-se a um médico estagiário que fazia serviço na

Urgência Pediátrica. Esse clínico, conforme é do conhecimento público, também teria contactos frequentes com os jogadores da equipa de futebol da B SAD, que tem atualmente, entre jogadores, treinadores e outro pessoal, 19 casos confirmados com a variante Ómicron, que será originária da África do Sul.

Em Setúbal, entretanto, os casos de Covid em doentes internados devido a outras doenças terão começado a ser detetados no início da semana. O Semmais falou com o diretor clínico, Nuno Fachada, que confirmou a ocorrência, sem, no entanto, quantificar o número de infetados. O médico explicou que não se trata de uma ocorrência única nos meios hospitalares e que, mesmo não existindo de momento motivos para alarme, foram tomadas as medidas preventivas adequadas. ■

Autarquias do distrito abrem 'a bolsa' para alegrar Natal das populações

Das decorações aos desfiles, passando pela música ou pelas feiras são muitas as propostas

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

EM PALMELA, A ILUMINAÇÃO

cai sobre os principais núcleos urbanos do concelho que volta a promover o programa "Viva o Natal no Município de Palmela". Os gastos, avançou a câmara ao Semmais, correspondem a 41.820 mil euros.

"Para além da iluminação e dos presépios, o programa apresenta propostas nas várias freguesias, nomeadamente o Mercado de Natal no Largo de S. João, em Palmela, espetáculos e animação nos mercados municipais e o encerramento com as 'Janeiras', referiu a autarquia.

Já no Barreiro as novidades prendem-se com atividades, que por razões pandémicas, não foram realizadas em 2020. "Desde



26 de novembro e até 24 de dezembro estão a decorrer concertos, atividades desportivas, feiras e mercados alusivos à quadra, concurso de montras, promoção da doçaria, animação para crianças e ações de sustentabilidade" adianta o município que desembolsou cerca de 28 mil euros.

Em Sesimbra o programa também é vasto e, com 58 mil euros, foram iluminadas as retundas das freguesias, as avenidas principais e uma árvore do jardim municipal. Paralelamente, diz a edilidade, foi retomada a "campanha 'Em Sesimbra Natal é no Comércio Local e Tradicional' e foi implementado 'O Natal é

Onde as Escolas Quiserem', um desafio lançado pela autarquia aos agrupamentos para que decorrem espaços públicos com presépios ou outros elementos alusivos à quadra".

No município de Alcochete "não há novidades", mas o cartaz contempla ações de leitura, um mercado e a presença do Pai Natal. Mas já no vizinho concelho da Moita, o novo executivo vai promover "a 18 de dezembro, no âmbito do desporto, a 1ª edição - Desfile de Pais Natal em Bicicleta", para além das "luzes, cores e música para alegrar as freguesias".

Pelo Seixal está de volta a "Aldeia Natal do Seixal" e 'Mais Um Natal sem Hospital do Seixal' que,

explica a autarquia, "é uma iniciativa de luta e reivindicação pela construção do hospital protocolado pelos governos desde 2009, mas ainda sem projeto aprovado". Em Setúbal foram Iluminadas 22 ruas e a grande novidade é a Feira de Natal. "Situa-se no Largo de São José e tem vários equipamentos de diversão. Este ano, também o Mercado de Natal transitou para a Praça do Bocage. Os visitantes poderão ainda ficar a conhecer a Casinha do Pai Natal, o Trenó que entrega as prendas e tirar fotografias numa moldura natalícia", disse a autarquia ao Semmais.

NO LITORAL ALENTEJANO A ANIMAÇÃO TAMBÉM NÃO FALTA

No Litoral Alentejano, a câmara de Santiago do Cacém investiu 100 mil euros para "criar um ambiente mágico" com as palavras Amor, Amizade, Felicidade e Paz iluminadas no jardim municipal frente aos paços do concelho. "As ruas estão decoradas com as árvores de Natal e as ruas iluminadas" descreve a edilidade, adiantando que investiu 100 mil euros.

Este Sines, com um orçamento de 110 mil euros, as luzes também não faltam e a "novidade é o regresso do 'Natal no Largo' que, suspenso o ano passado, apresenta de 3 de 5 destes mês no centro histórico um mercado tradicional, animação de rua, concertos, espetáculos, sessões de contos e cinema de animação".

Já Grândola não teve gastos relevantes, uma vez que reaproveitou muita da decoração já existente. "Temos vindo desde há alguns anos a planear e a produzir internamente suportes decorativos para a iluminação Led de alguns pontos da vila, considerando a poupança e redução da pegada ecológica. A aposta nas iluminações visa contribuir para a dinamização do comércio tradicional e, nesse sentido, arrancou no dia 1 o 'Natal em Grândola 2021'".

Por sua vez, em Alcácer do Sal a novidade é a alteração da localização do 'Mercadinho de Natal' e da 'Feira do Livro', que se deslocou para a Avenida dos Aviadores. "É uma tentativa de trazer mais animação aquela parte da cidade. Já o carrossel está junto ao Posto de Turismo, o que lhe garante a melhor das vistas sobre o rio e a cidade", explica a autarquia.

As câmaras de Almada e Montijo não responderam às solicitações do nosso jornal. ■

PUBLICIDADE



EDITAL N.º 04/2021

CATARINA MARCELINO ROSA DA SILVA, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo.

FAÇO PÚBLICO que, no uso da competência que me é conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos previstos no n.º 1 do artigo 27.º, do mesmo diploma, bem como o artigo 3.º da Lei 1-A/2020, de 19 de março, convoco

V. Exa, para a **1ª Sessão Ordinária** da Assembleia Municipal, a realizar no próximo dia **10 de dezembro de 2021, pelas 21H00**, na sede da Assembleia Municipal do Montijo, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 12, em Montijo, através de modelo misto - presencial e videoconferência, considerando:

- A Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021, de 27 de novembro, que declara a situação de calamidade no âmbito da pandemia da doença COVID-19, até dia 20 de março de 2022.

Mais se informa, que nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 e no n.º 3 do artigo 49.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a participação do público será de forma presencial, sendo recomendado que seja feito apenas na medida do estritamente necessário e cumprindo as regras de distanciamento físico e demais orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) em vigor, designadamente, a obrigatoriedade de uso de máscara facial, higienização das mãos no acesso ao edifício onde se realizará a reunião.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Discussão e votação da proposta da Mesa da Assembleia Municipal n.º 03/2021 – "Eleição de um representante das Juntas de Freguesia/União de Freguesias no Conselho Municipal de Educação de Montijo."

PONTO DOIS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 33/2021 – "Atribuição de apoio financeiro à freguesia de Canha para execução de obras no parque infantil e no campo de jogos da escola do 1º ciclo da freguesia."

PONTO TRÊS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 45/2021 – "Aprovação do Orçamento Municipal e Plano Orçamental Plurianual (2022-2026), das Grandes Opções do Plano (2022-2026) e Mapa de Pessoal para 2022 - CMM."

PONTO QUATRO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 54/2021 – "Imposto Municipal sobre Imóveis."

PONTO CINCO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 55/2021 – "Participação variável no IRS."

PONTO SEIS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 56/2021 – "Lançamento de Derama."

PONTO SETE – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 67/2021 – "Documentos Previsionais para 2022: - Grandes Opções do Plano: Plano Plurianual de Investimentos, Atividades Mais Relevantes, Orçamento, Orçamento e Plano Orçamental Plurianual e Mapa de Pessoal - SMAS."

PONTO OITO - Informações do Exmo. Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Assembleia Municipal do Montijo, 03 de dezembro de 2021

A Presidente da Assembleia Municipal,


Catarina Marcelino



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coina, (Posto de Combustível) no dia 15 de Dezembro de 2021 (Quarta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2022;
- 2º - Outros assuntos de interesse.

À experiência das assembleias passadas, entende o Conselho de Administração ser possível realizar a assembleia em condições de segurança, desde que o número de presenças não ultrapasse o de 20 pessoas.

Para o efeito, os associados devem confirmar, por telefone para o número 21 210 26 62, ou por e-mail para milene.bronze@socrabine.pt, até dois dias antes da realização da assembleia a sua presença, sob pena de não poderem entrar na mesma, caso o número de associados atinja os 20.

A entrada na sala deve ser feita respeitando o distanciamento legal exigido entre os associados, com o uso obrigatório de máscara e a higienização das mãos à entrada das instalações. Os associados deverão ocupar os seus lugares com o distanciamento entre si.

Deverão ser respeitadas todas as normas exigidas pela DGS referente à pandemia da Covid-19.

NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coina, 24 de Novembro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Simões Mateus

PUBLICIDADE

O QUE VAI FAZER RUI RIO COM OS DEPUTADOS QUE ESTIVEM AO SEU LADO?

Lista do PSD pode deixar distrital arredada dos lugares elegíveis

A maior parte dos dirigentes distritais do PSD estiveram ao lado de Rangel e podem ficar fora da lista de deputados. São muitas incógnitas para gerir nos próximos dias.



TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

É MUITO POSSÍVEL que os principais dirigentes distritais do PSD, incluindo o seu presidente, Paulo Ribeiro, fiquem arredados dos primeiros lugares da lista de candidatos a deputados nas legislativas de janeiro próximo.

Esta hipótese foi avançada ao Semmais por um destacado militante social democrata, que acredita na manutenção de Nuno Carvalho e, pelo menos de Fer-

nando Negrão, no topo da lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral de Setúbal. Ambos são deputados e estiveram ao lado de Rui Rio na disputa eleitoral interna, sendo que Nuno Carvalho foi mesmo o seu mandatário distrital.

Uma das dúvidas é se Maria Fernanda Velez, eleita em terceiro lugar nas eleições de 2019, possa manter-se. A deputada social democrata representa a concelhia da Moita e não ficou colada nem a Rio nem a Rangel na desdita para a presidência do partido.

Por outro lado, é ainda verossímil a reentrada em cena do ex-presidente da distrital e ex-deputado Luís Rodrigues, que após um largo período de afastamento das lides partidárias apareceu recentemente como destacado apoiante da estratégia do atual presidente do partido.

“Uma coisa é certa, Rui Rio não vai deixar cair deputados que se mantiveram fiéis a si neste período de grande turbulência no partido. Será Rui Rio igual a si próprio, embora haja uma tese de

que vai querer aglutinar o partido e apaziguar os diferendos que se vieram a instalar”, analisou outra fonte do PSD.

DISTRITAL JÁ APRESENTOU PROPOSTA A LISBOA

O Semmais sabe, entretanto, que o presidente da distrital já reuniu com o secretário-geral do PSD, José Silvano, discutindo um esboço da sua lista, uma vez que cabe à distrital apresentar uma proposta.

Sendo certo que o cabeça de lista será sempre uma escolha do presidente do partido, na lista de Setúbal Paulo Ribeiro assume o segundo lugar. “É mais que óbvio que o presidente da distrital deve figurar a seguir à escolha nacional. E, fundamentalmente, estar em lugar elegível. Outra coisa não fará sentido”, confessou ao Semmais um dirigente da distrital, não escondendo incómodo e “alguma incerteza”.

Segundo as escolhas da distrital, nos cinco primeiros da lista,

consta um lugar para a cota das mulheres, em nome da paridade, cujo nome mais provável será Lina Gonzalez, da concelhia de Almada, e João Louro, de Alcochete, que é atualmente secretário-geral da JSD nacional.

Com tudo isto, as expectativas do PSD para as próximas legislativas é de alcançar “mais um ou dois mandatos”. Nas eleições de 2019, os social-democratas elegeram três deputados, devido à estrondosa vitória do PS, que alcançou nove mandatos. Mas em 2015 elegeu cinco deputados, contra sete dos socialistas.

Recorde-se ainda que em 2019, o presidente da distrital à época, Bruno Vitorino, também não foi eleito, devido a uma polémica com Rui Rio por este ter escolhido Fernando Negrão como cabeça de lista. A escolha de Vitorino nessas eleições recaia sobre Maria Luís Albuquerque, ex-ministra de Passos Coelho. ■

FELIZ Almada 2021

08 A 23 DEZ. CIDADE DE NATAL
LARGO GABRIEL PEDRO, ALMADA

08 DEZ. | 21H RUI VELOSO TRIO
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

9 DEZ. | 21H OS QUATRO E MEIA
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

10 DEZ. | 21H30 TIAGO NACARATO E IRMA
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

11 DEZ. | 21H30 DILLAZ
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

14 A 19 DEZ. MERCADO DE NATAL AMIGO DA TERRA
OFICINA DE CULTURA E PRAÇA S. JOÃO BATISTA

17 DEZ. | 21H LUANA DO BEM E MANUEL CARDOSO
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

18 DEZ. | 21H MIGUEL LUZ
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

22 DEZ. | 21H ANA MOURA CONVIDADO PAULO FLORES
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

23 DEZ. | 19H HELDER GUIMARÃES
PRAÇA DA LIBERDADE, ALMADA

CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
CM-ALMADA.PT

A PROGRAMAÇÃO DO FELIZ ALMADA PODERÁ SER ALTERADA, EM VIRTUDE DO ATUAL ESTADO DE CONTINGÊNCIA, NO ÂMBITO DA PANDEMIA DA DOENÇA COVID-19.

ESPETÁCULOS DE ENTRADA LIVRE, COM LEVANTAMENTO DE BILHETE OBRIGATÓRIO

Sedes apresenta Núcleo de Setúbal

A SEDES, A MAIS ANTIGA associação cívica do país, que agora comemora 50 anos de existência, apresenta este fim-de-semana, em Carcavelos, o Núcleo de Setúbal e os seus dirigentes. Trata-se da continuação de uma política iniciada há três anos e que visa captar mais valias, criar soluções e implementar projetos relativos a todos e setores e áreas da sociedade.

“Vamos ter uma área de influência que se estende desde Almada a Sines”, disse ao Semmais a presidente do núcleo (que ainda não tem uma localização definida), Andrea Lima. “Queremos por o distrito no mapa, pois consideramos que apesar de existir um grande potencial, ainda somos pouco conhecidos”, acrescentou.

“O distrito de Setúbal é muito mais do que praia e choco frito. É, por exemplo, uma zona

de grande potencial empresarial. Pretendemos valorizar, através do debate, áreas tão diversas e importantes como o mar e a sua riqueza natural, a cultura, a saúde, o empresarial ou a educação”, adiantou ainda Andrea Lima.

Para a presidente do mais recente núcleo da Sedes, associação presidida por Álvaro Beleza e que até há três anos se restringia às cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, existe um outro objetivo a concretizar, e que passa pela captação de jovens, para que os mesmos “possam trazer novas ideias”. “Todas as pessoas são importantes e os jovens são o futuro. Contamos com eles para reunirmos novas sinergias. Queremos, também que empresas e mecenas tragam novas ideias à discussão, pois as mesmas serão sinal de progresso”,

adiantou ainda a mesma responsável.

A Sedes, que sempre se afirmou sem qualquer ligação a partidos políticos ou grupos empresariais, foi criada há 50 anos. Na sua origem esteve, entre outros, Francisco Sá Carneiro, mas, também Marcelo Rebelo de Sousa e outras figuras públicas.

Os responsáveis pelo Núcleo Distrital de Setúbal da Sedes tomam posse, hoje, durante o V Congresso, que decorre na Nova School of Business and Economics, em Carcavelos. Para além da presidente Andrea Lima, a equipa dirigente fundadora conta com Ana Marques da Silva (secretária-geral), e com os vogais Emanuel Boeiro, Ema Paulino, Pedro Dominginhos, Helena Ferreira, Fernando Cardoso Ferreira, Vítor Caldeirinha, Catarina Mora, Flávio Lança e Alexandre Real. ■

Ministro do ‘distrito’ abandona Governo



A JUSTIÇA RECONHECEU que 41 famílias de Azeitão têm direito de ficar nas casas onde vivem e que pagaram a uma cooperativa de habitação que faliu, segundo uma decisão do tribunal a que a Lusa teve hoje acesso.

O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, dirigente do PS no distrito, demitiu-se ontem, na sequência da acusação de homicídio por negligência do Ministério Público ao seu motorista pelo atropela-

mento mortal de um trabalhador da autoestrada A6, em junho deste ano.

Numa declaração aos jornalistas, sem direito a perguntas, e na qual começou por fazer um balanço do seu mandato, Eduardo Cabrita referiu-se ao acidente que provocou a morte de um trabalhador na autoestrada A6, dizendo que “mais do que ninguém” lamenta “essa trágica perda irreparável”, deixando críticas ao “aproveitamento político que foi feito de uma tragédia pessoal”, algo que disse ter observado “com estupefação”.

Após este anúncio, Eduardo Cabrita deixou ao primeiro ministro António Costa uma palavra de agradecimento pela “oportunidade de partilhar estes seis anos de dedicação intensa à causa pública e, sobretudo, estes quatro anos que me tornaram desde há alguns dias o ministro da Administração Interna com o mais longo mandato em democracia”. ■

Barreiro
Aqui há Natal

Bosque de Natal
2021

26 Novembro a 24 Dezembro
Parque Catarina Eufémia

FABRICA DO BARREIRO

“QUEBRA NOZES” PELA ACADEMIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE SETÚBAL

Clássico de Tchaikovsky no palco do Luísa Todi

Bailado foi montado sem orçamento, mas com o envolvimento e apoio de todos apresenta-se numa versão diferente, mais curta e com a magia de sempre.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“VIAGEM AO MUNDO DO QUEBRA-NOZES” é o espetáculo que a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (ADCS), vai levar ao palco do Forum Luísa Todi no dia 11, às 16h00, para celebrar o Natal, enquanto no dia 18, às 15h00, será representado um excerto desta produção na Praça Rio, no âmbito do Setúbal Christmas Fest.

Iolanda Rodrigues, membro da direção pedagógica da ADCS, adiantou ao Semmais que a obra aposta numa adaptação inspirada no clássico bailado original “Quebra Nozes”, de Tchaikovsky, que desde a sua estreia, em 1892, no Teatro Marinsky, em S. Petersburgo, tem sido dançado “pelas maiores companhias de repertório do mundo”.

Segundo a mesma responsável, “Quebra Nozes” é um bailado “feérico”, baseado num conto infantil, com personagens “fantásticas e infantis”, além de ser “muito apetecido pelas escolas de dança, pelo imenso material coreográfico que pode ser trabalhado com os estudantes” e, por se tratar, de “um conto passado na véspera de Natal, com todos os elementos alusivos



à época, é interpretado, frequentemente, no todo, ou em parte, em espetáculos de natalícios das instituições de ensino, com as devidas adaptações”.

ALUNOS INTERPRETAM VERSÃO CURTA DO BAILADO CLÁSSICO

Com cerca de uma hora de duração, “Viagem ao Mundo do Quebra-Nozes” foi montado sem orçamento para a produção, mas contou com o apoio financeiro dos pais dos alunos e a generosidade dos funcionários da ADCS. Envolve todos os alunos da instituição e, como resultado final, apresenta, diz Iolanda Rodrigues, “uma versão diferente e mais curta, mas, creio, bastante interessante”.

Com este bailado, a ADCS pretende transmitir uma mensagem de boas festas ao público em geral, mas sobretudo aos

pais e familiares dos estudantes: “Em palco vão ver o resultado desenvolvido pelos alunos na Academia, dia após dia, com esforço e dedicação de todos e, simultaneamente, transmitir, uma imagem de alegria e uma mensagem de boas festas”.

No cenário predominam essencialmente projeções de vídeo, mas com um ou outro elemento cénico em palco. Já os figurinos, devido à falta de orçamento, “parte deles são emprestados” e o restante material “foi adaptado com o que já existe no guarda roupa da escola”, acrescenta Iolanda Rodrigues.

Atualmente com 75 alunos, repartidos pelos cursos de formação de bailarinos e classes de iniciação ao movimento, a ADCS completou em outubro passado 39 anos de existência, sempre a trabalhar em Setúbal sem interregnos. ■

Letra do hino oficial do centenário 13 escrita por Bruno Frazão

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

DESDE 1962 QUE O HINO dos “13” não era ouvido ao vivo. Para os festejos deste ano, a comissão administrativa mandou fazer uma nova roupagem à melodia. “O hino tenta espelhar o muito que é a História da coletividade que faz 100 anos. Tentei reforçar o futebol, principal atividade que se identificou nas muitas modalidades que se faziam no clube”, revelou ao Semmais Bruno Frazão, o autor da letra original do Hino Oficial do Grupo Desportivo Setubalense “Os 13”, que foi apresentado no dia 1, por ocasião do 100.º aniversário.

Segundo o letrista o que está escrito “é, essencialmente, uma homenagem aos homens e mulheres que tanto se dedicaram e ainda se dedicam à coletividade” que está a ser gerida por uma co-

missão administrativa comandada pelo sócio N.º 17, José Pires, que já exerceu vários cargos em direções anteriores. “É o amor ao associativismo e à bandeira dos 13, bem como à necessidade de erguer bem alto neste centenário”, sublinhou, acrescentando que foi “a ajuda de Artur Jordão, que fez novos arranjos, sem alterar a melodia, que facilitou a escrita adequada”.

Já José Pires contou ao nosso jornal que o hino “não tinha letra” e que “as partituras andaram perdidas na sede velha”. Recordou ainda que a última vez que foi tocado foi em 1962, por ocasião do 41.º aniversário do clube, ou seja, “há 59 anos”. A música é da autoria de Ariovisto Valério, e os Flórida foram o primeiro conjunto a interpretá-lo. Atualmente, a voz oficial é de Íris Cruz.

José Pires lamenta que a coletividade esteja sem direção, há cerca de três

anos, e aponta o dedo “à falta de sócios para trabalhar” que se apresentem como candidatos, sobretudo devido “à pandemia” e a um bairro “envelhecido”. “A vida associativa dá muito trabalho e ninguém se quer meter nisto”, sublinhou. Todavia, relevou que “estão a tentar organizar um grupo”, liderado por João Praia, para o mandato 2022/24, que irá ser apresentado e discutido em assembleia em janeiro.

O presidente da câmara, André Martins, que esteve presente na cerimónia, prometeu uma homenagem aos “13” no Dia da Cidade do próximo ano e sublinhou tratar-se de um património social e desportivo que “muito prezamos”. Já o presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Nuno Costa, espera que, “com resiliência, o clube se restaure e continue a ser uma referência na cultura e no desporto”. ■

Agenda



“A ÚLTIMA REFEIÇÃO”

O Forum Cultural acolhe “A última refeição”, pelo Teatro da Terra, no âmbito do 38.º Festival de Teatro. O monólogo de Bertolt Brecht, com Maria João Luís e encenação de António Pires, conta a história de Helena que prepara a última refeição para Bert.

Seixal

4 de dezembro, às 21h30



“CONTE COMIGO”

O Teatro Ensaio volta à comédia com “Conte Comigo”, de António Torrado e encenação de Graciano Simões. A peça do grupo barreirense é representada no anfiteatro do Centro Comunitário do Lavradio.

Barreiro

4 e 10 de dezembro, às 21h30



“PETER PAN”

A Companhia Rituais Dell Arte apresenta no Joaquim D’Almeida o musical “Peter Pan – O Segredo da Ilha dos 3 Olhos”, uma história de aventura, personagens encantadas e viagens pelos sete mares. A ilha tem um segredo para ajudar os manos Xande e Babuxa.

Montijo

5 de dezembro, às 16h00



“DESALMADAMENTE”

Lena D’Água vai ao Teatro Joaquim Benite, com banda, cantar músicas do seu disco “Desalmadamente”, considerado álbum do ano em 2019. Com uma voz inconfundível também irá relembrar alguns dos sucessos musicais da década de 80.

Almada

10 de dezembro, às 21h00

Álbum a solo do tenor João Mendonza sob a chancela de Jorge Fernando



O trabalho discográfico do tenor setubalense deverá ser lançado no primeiro semestre de 2022. Em fase de pré-produção, o disco terá sons de fado, com alguma ligação ao lírico.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O TENOR SETUBALENSE João Mendonza encontra-se, neste momento, em fase de pré-produção do seu disco de estreia a solo, com produção executiva de Jorge Fernando, uma das figuras mais marcantes do fado, sobretudo a partir dos anos 80. “É um

Álbum tem temas originais da autoria do produtor

produtor incrível e, talvez, um dos maiores em Portugal. Não me importava que ele produzisse todos os meus discos”, afirma o artista, justificando assim a escolha do produtor, cantor, fadista, guitarrista, músico e um dos compositores mais cantados no país, que lançou no mercado Mariza, Ana Moura, Camané, Ri-

cardo Ribeiro, Fátima Rebordão.

À conversa com o Semmais, João Mendonza revela que o convite dirigido a Jorge Fernando surgiu logo após a sua participação no programa da TVI, “Al Together Now”, onde foi o único concorrente a atingir a unanimidade do júri com 100 votos, ao cantar o tema “Caruso”, do italiano Lucio Dalla: “Eu já conhecia o Jorge, tínhamos tocado juntos em festas privadas entre amigos. Ele acompanhou o programa e disse que gostava muito da minha voz. Troquei mensagens com ele e sugeri fazermos um trabalho em conjunto de fado, mais arrojado, com alguma ligação ao lírico. Ele concordou e temos estado a trabalhar”.

Provavelmente, o disco terá título homónimo, como sublinha tenor, para “ajudar a realçar o meu nome no mercado como o primeiro disco a solo”. E recorda que não esquece os seis anos “muito bons” que passou com os Passione, o primeiro projeto pop-lírico em Portugal que fundou com Carlos Barreto Xavier, onde também lançou um álbum homónimo. “Foi um projeto a sério e onde comecei a minha carreira, mas, estava na hora de seguir o meu caminho e enveredar por uma carreira a solo”, disse.

ARTISTA AMBICIOSA FAZER TEMPORADAS EM FRANÇA

O setubalense mostra-se cada vez mais interessado em trabalhar no mercado francês e é lá que tem dado alguns concertos nos últimos tempos: “França tem um mercado muito interessante para o canto lírico e para o próprio fado. Já cantei a convite de embaixadas e do Consulado-Geral de Portugal em Estrasburgo e em Paris. Penso que consegui ganhar algum público e, quem sabe, se continuar a correr bem, até posso ir viver para lá ou passo a fazer temporadas maiores nesse país”.

Mendonza promete um disco de “temas originais” da autoria de Jorge Fernando, mas, haverá, também, cantigas de “outros grandes compositores nacionais”. Metade do trabalho já está pronto e o seu lançamento deverá ocorrer antes do próximo verão. O tenor avança que “é provável” que o álbum seja lançado por “uma das grandes” editoras nacionais, mas, sublinha que “isso ainda não está definido”. “Espero que o CD seja promovido em Portugal e no estrangeiro e me ajude, também, a vender os meus concertos”, referiu.

Salvador Sobral, Ana Moura e Fátima Rebordão são os artistas com quem João Mendonza gostaria de gravar um dueto. ■

Jéssica Pina lança “Vento Novo” apenas em versão digital

Álbum foi trabalhado durante a pandemia e pretende transmitir uma mensagem de força e resiliência em tempos difíceis. A cantora regressa aos discos dois anos e meio depois do primeiro.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A TROMPETISTA ALCACERENSE Jéssica Pina, que já tocou no palco com Madonna, no Eurofestival da Canção, em 2018, e integrou a tour mundial da diva, acaba de lançar o seu segundo trabalho. O EP “Vento Novo”, editado pela Ar-raial e que apenas está disponível em versão digital, contou com o apoio da autarquia local e foi



apresentado a semana passada no auditório municipal.

Ao nosso jornal Jéssica Pina revelou que “Vento Novo” deixa uma mensagem de “luta e resiliência”, reconhecendo que, no meio da pandemia, os artistas tiveram de ter “muita força de vontade para nunca desistir e lutar pelos sonhos”. Por isso mesmo,

a trompetista dedica o trabalho discográfico a toda a sua família e amigos que, afirma, “estão sempre presentes no bem e no mal e que me apoiam incondicionalmente”.

O EP, que inclui os temas “What If”, “Romeu”, “Drama Queen” e “Vento Novo”, foi composto e produzido por Jéssica Pina, em conjunto com Groov-

Maioria dos temas foi composta pela trompetista e pela GrooveBeats

vBeats, sendo que as letras e as músicas são de sua autoria, à exceção da que dá o nome ao trabalho, que é assinada por Rita Vian: “É um trabalho que retrata uma nova fase da minha vida profissional, onde coisas novas aconte-

cem, a voz passa a ter um papel mais importante, a sonoridade aproxima-se mais de R&B, Soul, com sons eletrónicos misturados, e fala de diferentes temas que ao longo dos últimos dois anos fui vivendo”.

Ao definir-se como artista, Jéssica Pina sente que “a voz é um complemento ao trompete”. “Sinto que estou a aprender muito com a minha voz, uma voz suave, mas que tento, ao máximo, potencializar”, enfatiza.

A viver apenas da música, Jéssica Pina, depois do primeiro CD, lançado há dois anos e meio, esteve fora de Portugal um ano a trabalhar na tour de Madonna. “Depois disso, chegou a pandemia que deu origem a este EP”, conta, agradecendo a Deus de ter tido a sorte de encontrar “este meu dom, esta minha paixão”.

“Por onde ande a tocar, Alcácer do Sal continua sempre no meu coração”, diz, sublinhando que vai “ter sempre que agradecer muito a Alcácer e às suas gentes, porque me viram crescer ao lado da música, porque me fizeram ver o meu potencial e porque me apoiam e acarinham de uma forma inexplicável”. ■

SÉRGIO FAIAS, PRESIDENTE DA DOCAPESCA, EM ENTREVISTA

Investimentos nas lotas do distrito acompanham o seu peso nacional

O presidente da Docapesca afirma que a atividade piscatória é hoje mais segura, moderna, próspera e rentável. E que as lotas do distrito têm sido alvo de grandes investimentos. Uma mudança que se sente em toda a fileira do pescado.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

É recorrente falar-se de um setor com muitos problemas e de uma atividade que tem regredido. Confirma este cenário?

Infelizmente, para quem não tem ligação a este setor de atividade, vai passando essa imagem de muitas dificuldades. Mas essa não é a realidade para a generalidade do setor. A pesca profissional é atualmente uma atividade segura, moderna, com elevada incorporação tecnológica, próspera e rentável. E felizmente, ao longo de todo o país, encontramos cada vez mais jovens com elevado nível de qualificações, a querer trabalhar no setor.

Suponho que a Docapesca esteja a contribuir para essa mudança?

Sem dúvida. A Docapesca tem uma forte preocupação com a valorização dos produtos do nosso mar e com a distribuição mais equilibrada dos rendimentos ao longo de toda a cadeia de valor, pois só assim é possível a sustentabilidade deste setor de atividade. Por isso, para além do empenho na modernização das infraestruturas, temos colaborado com os agentes económicos

da fileira do pescado em ações de promoção do pescado junto do consumidor final e incentivando o desenvolvimento de novos produtos e a procura de novos segmentos de mercado.

Foi por isso que organizaram a Expo Fish?

A Expo Fish Portugal é um desses exemplos. Face ao contexto de pandemia, com muitas feiras internacionais a serem canceladas, no início de 2021 fomos desafiados pela Sra. secretária de Estado das Pescas, Dra. Teresa Coelho, a organizar uma feira internacional, em modelo virtual, para a promoção e exportação dos produtos da pesca e do mar português. Aceitámos o desafio e concretizámos a Expo Fish Portugal no passado mês de novembro, na qual participaram 80 expositores e cerca de 450 visitantes de 30 países.

Que outros projetos inovadores têm em curso?

Nos últimos anos temos desenvolvido um vasto conjunto de projetos. Um exemplo é o SmartOcean, uma incubadora



de empresas de base tecnológica no domínio da economia do mar, que está em instalação no porto de Peniche. No âmbito da sustentabilidade ambiental podemos destacar A Pesca por um

esse leilão de forma crescente. O controlo de qualidade do pescado vendido nessa aplicação faz-se em lota, com recurso a uma balança equipada com inteligência artificial, capaz de re-

“**Lotas do distrito valem 30% das capturas nacionais e 25% dos mais de 200 milhões de euros de pescado transacionado**”

Mar Sem Lixo, projeto desenvolvido em articulação com associações e autarquias, ao qual já aderiram mais de 3 mil pescadores e que consiste na recolha dos resíduos produzidos a bordo e capturados nas redes. Na perspetiva de valorização do pescado, lançámos esta semana a fase 2 do site A Lota em Casa, no qual os consumidores podem realizar as suas compras online nos estabelecimentos aderentes ao CCL - Comprovativo de Compra em Lota. Estamos também a trabalhar na digitalização dos diversos serviços prestados pela empresa e na modernização do sistema de leilão eletrónico, levando-o agora a bordo das embarcações.

O que mais se pode dizer sobre esse sistema de leilão a bordo?

Permite, por exemplo que, através de uma aplicação de telemóvel, o pescador inicie a primeira venda do seu pescado ainda a bordo da embarcação. O pescado poderá assim estar em venda desde que foi capturado até chegar à lota e, ao contrário do leilão tradicional, realizar

conhecer a espécie e o tamanho, e ajudar o operador a classificar o grau de frescura.

Qual o peso do nosso distrito no setor da pesca nacional?

É uma das regiões em que a atividade tem maior proeminência a nível nacional, com especial expressão na arte do cerco, em que a sardinha, a cavala e o carapau representam algumas das principais espécies capturadas. O pescado transacionado nas lotas deste distrito corresponde a mais de 30% da quantidade de pescado transacionado a nível nacional e a cerca de 25% dos mais de 200 milhões de euros transacionados anualmente em Portugal continental.

Esse peso tem sido acompanhado com investimentos em termos de infraestruturas?

Claramente, mas deixe primeiro fazer um enquadramento global. Entre 2016 e 2020, a Docapesca realizou investimento na ordem dos 25 milhões de euros ao longo de todo o país, com particular destaque para

Um homem de missão com forte ligação ao mar

Sérgio Faias é natural de Sesimbra, pelo que “desde sempre” manteve uma forte ligação ao mar. E, por isso mesmo, afirma ter sido “muito fácil criar laços” e entrosar-se com as gentes da pesca ao longo de todo o país. Doutorada em engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Mestre em Engenharia Mecânica, e professor de Sistemas de Energia no ISEL, o presidente da Docapesca considera que onde se sente mais realizado é nas relações pessoais que estabelece no exercício das suas funções. “A sensação de que todos os dias estamos a contribuir para a melhoria das condições de vida destas comunidades, é sem dúvida o melhor deste trabalho. O pior é mesmo quando o telefone toca fora de horas, normalmente não são boas notícias”, sublinha. ▀

a garantia das condições de segurança de pessoas e bens nos portos de pesca e na melhoria de segurança alimentar nas lotas.

A nossa ação no distrito tem sido muito expressiva, em consonância com a sua importância à escala nacional e em função das necessidades de crescimento do setor na região. Destaco alguns investimentos recentes como a reabilitação da Lota da Costa da Caparica, a nova Lota da Trafaria e o conjunto de intervenções que permitiram a certificação pela norma ISO 22000 das lotas de Sesimbra e de Setúbal. Temos em curso, também, a construção da nova Lota da Carrasqueira, em Alcácer do Sal, e o pavilhão de descarga do pescado do cerco em Sinés. Ainda em 2021 vamos lançar um novo concurso público para o pavilhão de descarga do cerco em Sesimbra e, no estuário do Tejo, para além do posto de registo do Barreiro, aberto em maio, vamos ainda abrir os postos de registo do Montijo, Samouco e Alcochete.

Fala-se hoje muito na eficiência energética das empresas, a Docapesca tem feito investimentos nesse sentido? ▀

60 anos de atividade e muitas mudanças pelo caminho

A Docapesca, que é responsável pela gestão dos portos de pesca e organização da primeira venda de pescado, celebra este ano 60 anos. Sérgio Faias fala em “parceiro de confiança do setor”, contribuindo dia a dia para a valorização dos produtos da pesca e da economia do mar. A empresa pública iniciou a atividade em Lisboa, mas ganhou abrangência nacional com a integração, na década de 80, do Serviço de Lotas e Vendagem. Em 2014, ganhou novas competências no âmbito do ex-IPTM, passando a ter funções de Autoridade Portuária em 22 concelhos de Portugal continental. Atualmente faz a gestão de infraestruturas portuárias desde Caminha até Vila Real de Santo António. No seu portfólio, para além do conjunto de 24 lotas e 37 postos de registo e vendagem, a Docapesca tem sob a sua jurisdição um conjunto diferenciado de infraestruturas portuárias, que vão desde estaleiros de construção e reparação naval, armazéns de aprestos e comerciantes, marinas e portos de recreio, frentes urbanas em zonas ribeirinhas, passando pela gestão de carreiras fluviais de passageiros e pelo assinalamento marítimo. “Importa referir que a nossa atividade depende exclusivamente de receitas próprias, sem quaisquer transferências do orçamento do estado”, ressalta o presidente Sérgio Faias. ▀

A eficiência energética contribui para um melhor desempenho ambiental da atividade e pode representar relevantes poupanças no atual contexto de preços de energia. Desde 2016, a Docapesca tem investido na instalação de tecnologia LED na iluminação, na monitorização centralizada de consumos e, mais recentemente, na produção de energia fotovoltaica para autoconsumo e na instalação de postos de carregamento para veículos elétricos. Atualmente, temos os parques fotovoltaicos de Vila Real de Santo António e do Arade instalados, os parques da Nazaré e de Olhão em construção e, em projeto, os parques de Lagos, Peniche e Sines.

O tema sardinha tem dado muito que falar, o que mudou este ano?

Em relação à sardinha, este foi um ano muito relevante. Após vários anos com fortes restrições nas capturas, o esforço realizado pelos armadores para permitir a recuperação da espécie começou a dar frutos e foi possível ao Governo praticamente duplicar os limites de captura dos anos anteriores. Este aumento é importante para a sustentabilidade económica das tripulações, mas também para a redução da dependência externa da indústria nacional de transformação e da produção de conservas de pescado. ■

Empresários da região apostam na construção de garrafeiras de luxo

Analisa-se o perfil do cliente, família e amigos. Estudam-se fatores como a humidade, a luz e a temperatura. Escolhem-se vinhos ao sabor do gosto pessoal e da disponibilidade financeira. Estes são os ingredientes para um negócio que progride.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

CONSTRUIR ADEGAS personalizadas e enchê-las com alguns dos vinhos mais representativos das melhores regiões produtoras do mundo é o grande desafio da construtora setubalense Intersecta, da consultora Martins Wine Advisor e também da Flats&House, outra empresa de Setúbal que se dedica ao design. Um negócio que

em Portugal existe há cerca de um ano, mas que está em franca progressão e que atualmente pode facilmente gerar proventos superiores a meio milhão de euros.

O CEO da Martins Wine Advisor, Cláudio Martins, explica que este é um negócio que, por norma, começa a ganhar contornos à mesa, diante de um bom vinho e ao sabor de uma conversa franca, onde cada interessado expõe os gostos pessoais e, naturalmente, a sua disponibilidade financeira. “Tentamos perceber o que é que cada pessoa necessita. Há clientes que valorizam mostrar o que têm, seja em termos de obra, seja em relação à qualidade dos vinhos. Outros, por sua vez, dão primazia ao consumo”, explicou ao Semmais.

Mas, antes de os clientes chegarem à consultora (formada em Londres, em 2014) já houve uma primeira abordagem, para que a adega desejada seja construída de raiz. Essa é uma tarefa da Intersecta, a empresa setubalense de José Rodrigues, que há cerca de 17 anos efetua trabalhos de referência, seja para bancos, empresas ou restaurantes e que, após solici-

tação de um cliente norte-americano residente em Lisboa, decidiu aceitar o desafio de lhe construir uma adega de luxo. Ao mesmo tempo que a Intersecta constrói, há também o trabalho dos profissionais da Flats&House que, habituados a fazer a reabilitação de antigas casas de pescadores em Setúbal, são agora peça importante no design dos espaços.

PROJETO É ANALISADO AO MÍNIMO DETALHE

Este tipo de obra não é fácil de concretizar, dizem os empresários, uma vez que são diversos os aspetos a ter em conta. A localização e a escolha dos materiais são, por exemplo, apenas alguns de um conjunto vasto de itens estudados ao pormenor. Para que uma adega reúna as melhores condições para acolher vinhos que facilmente podem chegar a muitos milhares de euros, é necessário que a sua guarda seja perfeita, e isso implica que, por exemplo, sejam estudados pormenores como a incidência da luz, a temperatura ou a humidade. “É uma tarefa muito delicada”, refere Cláudio Martins, sa-

lientando que “um grande vinho requer uma boa adega”.

“Este negócio pode chegar este ano aos 500 ou 600 mil euros, mas o objetivo para 2022 é triplicar a receita”, adianta o responsável da Martins Wine Advisor, salientando que vinhos afamados provenientes de regiões como Napa Valley, Toscana, Bordéus, Champagne e Priorat, ou países como a Geórgia (Cachétia), mas também os dos Açores, do Porto ou da Madeira, são essenciais para se ter uma garrafeira de qualidade.

“Ao contrário do que se pode pensar, uma boa garrafeira (cuja obra pode variar entre as dezenas ou centenas de milhares de euros) não é apenas para quem tem muita disponibilidade financeira”, revela o homem responsável por já ter feito as escolhas para mais de 40 adegas, entre elas uma em Moscovo, na Rússia, com a dimensão de um campo de futebol e capacidade para 10.000 garrafas de bebidas espirituosas. Com cerca de 5.000 euros é possível comprar algumas garrafas de regiões representativas e de qualidade. ■



Uma aposta na Intermodalidade e na Logística

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada a 45km de Lisboa, com boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland que se estende até Madrid. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações directas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa.

APSS Administração dos Portos do Setúbal e Sesimbra, SA

CCOGEFTI

ISO 9001

ISO 14001

DNVAS (DNV)

www.portodesetubal.pt

SIMONE FRAGOSO, MESMO COM 40 ANOS, AINDA LUTA PELAS MEDALHAS

Das piscinas para os halteres sempre com ambição de vencer

Antiga nadadora internacional representa o Desporto Palmela e pretende estar a competir no halterofilismo nos Jogos Paralímpicos de Paris, que se disputam em 2024.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



DAS PISCINAS PARA os halteres. Este é o resumo da história desportiva de Simone Fragoso, atleta paralímpica residente no concelho de Palmela que, depois de três presenças em provas de natação em Jogos Paralímpicos, prepara-se agora para atacar a quarta, em 2024, competindo na modalidade de halterofilismo.

Aos 40 anos, a atleta do Palmela Desporto, tem como grande desafio chegar aos Paralímpicos de Paris, que se disputam dentro de três anos e, se possível, alcançar uma marca de relevo numa modalidade desportiva que começou a praticar, apenas, em abril deste ano. “Em

abril, em conversa, com as pessoas da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, disseram-me que para os Jogos Paralímpicos que se iam disputar em Tóquio, no Japão, apenas havia uma vaga para a natação e que esse lugar seria, provavelmente, ocupado por uma atleta muito mais nova que eu, uma desportista de 18 anos. Foi então que me colocaram a hipótese de competir no halterofilismo. Aceitei”, disse Simone Fragoso ao Semmais, acabada de chegar da Geórgia, onde disputou a sua segunda prova internacional de levantamento de pesos.

ATELTA FOCADA EM CHEGAR OS 57 QUILOS NO HALTEROFILISMO

A atleta, que é pioneira em Portugal nas provas paralímpicas de halterofilismo, entende que, mesmo já com 40 anos e depois de ter disputado provas de natação durante 15, é sempre necessário demonstrar determinação e vontade para alcançar os objetivos. “É com essa vontade de ganhar que pretendo atingir boas marcas, chegar aos 57 quilos, no halterofilismo. O meu objetivo é obter os resultados que me permitam estar presente em mais uns Jogos Paralímpicos. Agora, na Geórgia, cheguei aos 40 quilos de média, marca melhor do

Simone Fragoso começou a dedicar-se ao halterofilismo em Abril

que a consegui no Dubai, que foi de 35 quilos”, explicou.

“Por vezes as pessoas, olhando para o meu trajeto desportivo (de cerca de 20 anos), chamam-me louca. Mas eu acho que loucos são aqueles que se sentam no sofá, em frente à televisão, e que não se mexem, que não lutam pelo que desejam”, acrescenta.

Simone Fragoso refere também a importância do Palmela Desporto para poder continuar a competir e a lutar por novas marcas de referência nas modalidades praticadas: “É muito

Atleta multifacetada e medalhada

Simone Fragoso é licenciada em Animação e Teatro e em Educação Musical, tendo também um mestrado nesta matéria. O seu trajeto enquanto praticante desportiva inclui passagem pelo naval Setubalense, entre 2005 e 2008. Depois, nos quatro anos que se seguiram, acabou por representar o Sport Lisboa e Benfica. Entre 2012 e 2014 competiu e título individual, tendo ingressado no Sporting Clube de Portugal nesse último ano. Entre os títulos mais importantes que conquistou contam-se a medalha de prata no Campeonato do Mundo de Natação disputado em 2006, a medalha de prata no Europeu de 2007 e três medalhas de ouro no Campeonato do Mundo de Nanismo em 2008, sem esquecer a medalha de bronze no campeonato da Europa disputado em 2009. Na natação competiu nas especialidades de mariposa, estilos e livre.

importante que as autarquias e os clubes continuem a apoiar quem, mesmo com problemas, quer praticar desporto. Em Palmela o clube que represento tem projetos e ideias para chamar novos praticantes. Isso é de valorizar e enaltecer”.

Sesimbrense Luís Sénica no topo mundial do hóquei patinado

Modalidade cresce nos escalões de formação e no setor feminino no distrito. Já há mulheres a competir em equipas mistas que disputam a II Divisão Nacional.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

LUÍS SÉNICA, O PRESIDENTE da Federação Portuguesa de Patinagem é, em simultâneo, presidente da Federação Europeia de Patinagem e vice-presidente da World Skate Europe. Natural de Sesimbra conhece a fundo os meandros da modalidade no distrito e, apesar de existirem apenas sete clubes, acredita que o futuro do hóquei em patins não só está assegurado, como até se encontra em progressão, sobretudo entre os jovens mas, também, no setor feminino.

Em conversa com o Semmais, o dirigente, que também conta com passagens como treinador

por algumas das principais equipas nacionais e pela seleção, revela que “apesar de os clubes que existem no distrito serem os mesmos que já estão em atividade há muitos anos, o hóquei em patins não está em perigo”. “A Associação de Patinagem de Setúbal está a trabalhar muito bem e tem desenvolvido um excelente trabalho de promoção da modalidade, facto que se reflete no surgimento de mais jovens praticantes. Seria interessante e bom que também surgissem mais clubes a praticar a modalidade, situação que não é impossível, uma vez que existem condições”, adiantou.



Luís Sénica que agora é um dos expoentes máximos da modalidade a nível mundial entende, por outro lado, que o hóquei em patins feminino continua a crescer em todo o país: “Temos atualmente 17 equipas em competição. Nenhuma pertence ao distrito de Setúbal, mas é importante salientar que a modalidade permite que as mulheres integrem equipas mistas, sendo que nas da II Divisão nacional podem jogar três.

Na região, existem muitas jovens praticantes integradas em diversas equipas mistas. Estão, portanto, criadas condições para que no futuro também surjam equipas femininas a competir no principal escalão”.

FEDERAÇÃO PROMOVE VÁRIOS TORNEIOS INTER-REGIONAIS

O dirigente adiantou ainda que, por iniciativa da Federação Portuguesa de Patinagem, rea-

lizam-se anualmente diversos torneios inter-regionais. “Queremos atrair mais clubes e praticantes e estamos a ter sucesso, como o comprova o facto de, já a partir de janeiro de 2022 se começar a disputar o campeonato nacional feminino de sub-17”, disse.

Ainda sobre a promoção da patinagem, Sénica revela que a Federação tem efetuado diversos protocolos com as variadas associações e clubes, distribuindo kits de promoção do mini-hóquei. “Os jovens recebem o material que lhes permite iniciar a prática da modalidade. É mais uma forma de aumentar o número de atletas e, em breve, passarmos a ter ainda mais soluções e poder de recrutamento”.

Relativamente ao número de jogadores estrangeiros que integram as equipas masculinas que disputam a I Divisão Nacional, o dirigente, questionado pelo Semmais, lembra que o limite, na folha de jogo, é de cinco não nacionais por equipa. “A normativa foi criada há dois anos, mas a gestão das equipas pertence sempre aos clubes”, refere. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A última cartada de António Costa

O ANÚNCIO DE ANTÓNIO COSTA sobre a criação das NUTS para a península de Setúbal é uma grande notícia e compromisso do primeiro ministro em exercício.

Aparentemente, coloca um ponto final na forma enviesada com que o Governo tratou nos últimos tempos esta urgência tão reclamada pelos agentes da região. Aparentemente, digo eu, porque há prazos a cumprir e continuam a surgir sinais contraditórios, como é o caso da redução para os 18 municípios da AML de 817 milhões do PT2020 para 380 milhões do PT20-30.

Com os danos a acumularem-se em muitos milhões de euros, e a concordância, quase unânime, sobre a necessidade de se resolver de vez esta injustiça de continuarmos pobres (península de Setúbal) numa região rica (AML), não se entende mais esta machadada.

Mas, adiante, são mais uns anos de perdas, a não ser que sejam colmatadas pela vontade do futuro Governo em encontrar os mecanismos alternativos que autarcas e, em especial, as empresas da região reivindicam. Mais fundos e fontes de financiamento vão certamente alavancar grandes investimentos que estão na forja, muitos deles 'congelados' por falta de participações justas, à medida do que ocorre em outras regiões tão ou menos vulneráveis que a nossa.

António Costa tem agora uma oportunidade de transformar discursos, como o que fez na evocação do aniversário da Autoeuropa - a maior empresa do distrito e uma das maiores do país - em ações práticas. Acelerar até ao final deste mês a entrada em Bruxelas do processo e divulgar, antes das eleições de janeiro, a prova documental. Ficava bem, talvez ganhasse votos, mas sobretudo, mostrava credibilidade. A região está farta de embustes.

E há notícias de que a Norte já se 'cavalga' contra esta intenção do Governo. É um lobby fortíssimo. No país e na União Europeia. Pode ser mais um entrave, caso não haja firmeza e convicção. Faz lembrar as façanhas dos aeroportos que nunca chegaram a aportar neste território, havendo sempre um entrave, uma força de bloqueio, uma chuva de ruídos a torná-los vislumbres e nada mais que isso.

É bom que se saiba que a região está muito bem no colo da Área Metropolitana de Lisboa, tornando-a mais forte e oferecendo-lhe uma maior escala. Mas não pode eternizar-se como o 'parente pobre', que dá muito e recebe muito pouco. ■

EMANUEL COSTA
MILITANTE DO PS

O PRIMEIRO-MINISTRO António Costa anunciou que o Governo vai solicitar à União Europeia uma reconfiguração das unidades territoriais para fins estatísticos, NUTS, onde a Península de Setúbal passe a ter a classificação de NUTS II e, naturalmente, NUTS III. Na prática, para que todos percebamos, isto significa que a região terá acesso a mais fundos comunitários, ou seja, mais dinheiro para as empresas, mais dinheiro para as autarquias, mais dinheiro para as instituições do terceiro setor e consequentemente mais oportunidades para as famílias e para as pessoas que vivem na nossa região poderem ambicionar uma vida melhor.

Há muito que este assunto tem vindo a ser discutido na região. A sociedade civil, com destaque para as associações: Associação da Indústria da Península de Setúbal (Aiset), Associação do Comércio e Serviços de Setúbal (ACISTDS), a Caritas Diocesana de Setúbal, o Movimento Pensar Setúbal (MPS). Os partidos políticos, os deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal e os autarcas, associando-se à causa órgãos de comunicação social, bem como, outros atores regionais, todos estão de acordo, é absolutamente necessário um novo estímulo económico que permita à Península de Setúbal uma trajetória de

Setúbal - uma NUTS II (e III) o início de um novo ciclo para região

crescimento que vá ao encontro da convergência económica e social da União Europeia.

Uma boa notícia para a região, apesar das dúvidas da CDU e do PSD. Na verdade, se do lado da CDU existem dúvidas, a posição do PSD é ainda mais estranha, pois foi o seu governo que em 2013 pôs fim à NUTS III Península de Setúbal.

O importante é centrarmo-nos no que nos une e dispensarmos o acessório. O que nos une, estou certo, são os reais interesses da região.

O anúncio desta medida com reflexos a médio / longo prazo, marca o início de um debate sobre uma nova estratégia de desenvolvimento do território para a Península de Setúbal. É importante refletirmos como queremos posicionar a nossa região perante a Área Metropolitana de Lisboa - assumindo que todos somos metropolitanos; é importante refletir sobre o nosso posicionamento perante a região de Lisboa e Vale do Tejo; perante o Litoral Alentejo; perante o país e internacionalmente.

Todos deveremos ser chamados a este debate com o objetivo de construirmos um novo plano estratégico para o desenvolvimento do nosso território que permita à região alcançar um desenvolvimento

que se reflita na qualidade de vida de todos os cidadãos.

Deste novo pensamento e posicionamento estratégico que, desde já, é necessário começar a construir, nascerá uma nova ambição para a região, com novos objetivos estratégicos, novos eixos prioritários, aproveitando as futuras oportunidades. Para que isto aconteça de forma sólida, todos os atores devem estar disponíveis para em conjunto trabalharem.

A Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) deverá ser reforçada e assumir um protagonismo central na execução de uma estratégia que prepare a Península de Setúbal para, da melhor forma, aproveitar esta boa notícia.

Como referiu recentemente o Presidente da Federação de Setúbal do PS, António Mendes, a AMRS deverá aprofundar a relação com os seus parceiros, dando como exemplo a Área Metropolitana de Lisboa e a Comunidade Intermunicipal do Litoral Alentejano.

Esta visão construtiva, de cooperação, mais representativa de todos e integradora de partilha de responsabilidades é o match perfeito para criarmos um contexto positivo de início de um novo ciclo de desenvolvimento para Península de Setúbal. ■

TURISMO SEMMAIS
JORGE HUMBERTO
COLABORADOR

A DIGNIDADE É PROVAVELMENTE o que resta quando tudo o mais se perde. Por isso a dignidade não é nem nunca será um detalhe. Antes o centro do que deveria ser a visão para o nosso país nos anos que vêm. Em particular para quem aqui vive e que não pode dispensar a dignidade.

Tudo a propósito do salário mínimo nacional e do debate em torno do seu valor. Até algumas opiniões o colocam como a razão primeira da atual crise política. Tirando o exagero da palavra crise: o país parece funcionar exatamente da mesma forma como sempre funcionou. Acrescentando a discussão e o debate que não se percebeu inteiramente. Aliás os partidos da esquerda parece terem um qualquer problema persistente com a comunicação.

O essencial, o que interessa realmente, parece ser que para uns 705 euros brutos, brutos e não o que realmente se recebe, é o máximo a que se pode chegar. Senão as empresas não aguentam e vem aí uma onda de desemprego. Nada do que é afirmado é justificado ou fundamentado, claro. Apenas e só o contexto e o tipo de argumento que, ano após ano, faz com

Dignidade.

que o valor do trabalho seja cada vez menor no rendimento das pessoas.

705 euros brutos é na verdade, neste país e neste tempo, muito pouco. Quem acha que é muito não deve ir às compras ou deve ter alguém que as faça por ele. Deve viver num mundo onde o preço é um detalhe e a sobrevivência apenas um conceito distante.

Na minha opinião estamos a construir um país onde as pequeníssimas vitórias são mais importantes do que as grandes derrotas. 705 euros (brutos, não esqueçam!) é uma pequeníssima vitória. Que leva a uma indignidade. Que leva, por sua vez, a que as melhores e os melhores de nós emigrem e resolvam a sua vida onde a dignidade é mais real.

Filhas e filhos, o futuro de um país, que escolhe partir. Não exatamente, muitas e muitos, para ter uma carreira internacional, até porque crescentemente uma carreira internacional se pode ter em qualquer lugar, mas para encontrar a dignidade.

Depois de milhões de euros (sim milhões!) gastos no sistema educativo português, o que estamos, realmente a fazer, é a investir no sistema educativo do Reino Unido, da Alemanha, da Holanda, do

Luxemburgo e de quem tenha uma ideia mais clara de dignidade.

Na prática 705 euros é muito mas milhões desperdiçados já não é.

Para se ter uma ideia da validade do argumento sobre o incomportável valor do salário mínimo tenha-se em consideração que este ano (2021) o Governo resolveu (?) às empresas um valor correspondente a 84% do aumento do encargo com contribuições para a Segurança Social por causa, exatamente, do aumento do salário mínimo nacional. Uma decisão cujo custo foi estimado inicialmente pelo Governo em 60 milhões de euros, mas que acabou por ficar em pouco mais de metade.

Até as previsões sobre a catástrofe anunciada do aumento do salário mínimo ficaram pela metade (33 milhões de euros em vez de 60 milhões de euros).

Por isso o essencial é a dignidade.

Queremos as e os melhores e mais qualificados ou não?

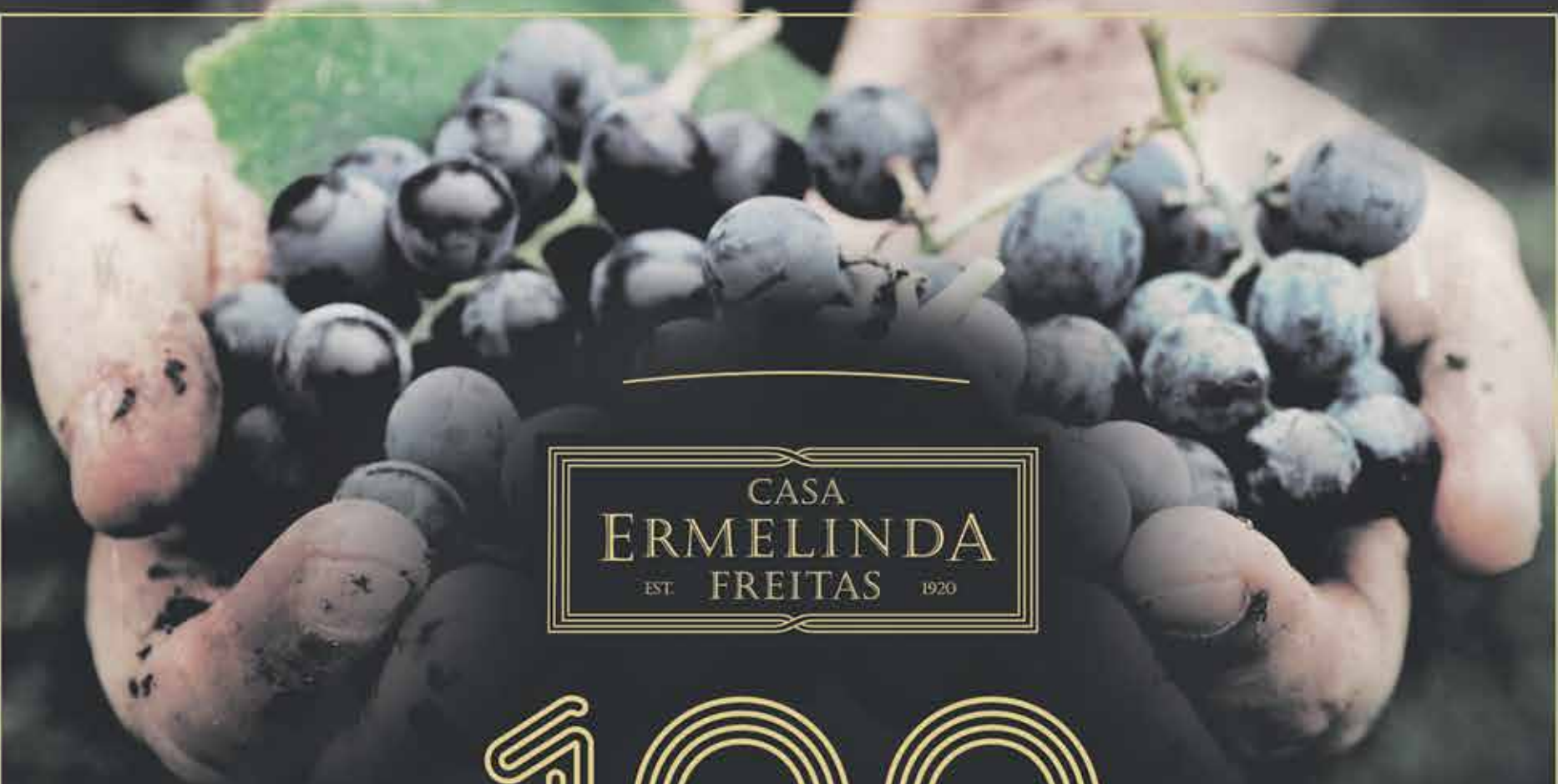
Digam-me qual o valor do salário mínimo, e do salário médio naturalmente, e dir-vos-ei a resposta.

Não, 705 euros não é muito.

É apenas o muito que pelo pouco que é tira o futuro a este país. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

1000

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

